

Trabalhos Científicos

Título: Triagem Auditiva Em Neonatos Com Infecções Congênicas

Autores: SUSANNA CRISTINA DE CARVALHO FERNANDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS PORTO VELHO), CRISTIANE LENES DE BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS PORTO VELHO), YARILENE LISBOA MIRANDA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS PORTO VELHO), VIRGÍNIA BRAZ DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS PORTO VELHO)

Resumo: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é o meio mais eficaz para a detecção precoce da deficiência auditiva, indicada para todos os recém-nascidos (RN), especialmente para aqueles que apresentam indicadores de risco para a deficiência auditiva (IRDA), tais como, as infecções congênicas. Analisar os resultados da triagem auditiva em neonatos com histórico de exposição a infecções congênicas com risco de transmissão vertical. Trata-se de um estudo de prevalência, realizado no banco de dados do programa de TAN de um hospital público, terciário, da Amazônia ocidental. O referido programa segue as recomendações descritas nas Diretrizes de Atenção à TAN do Ministério da Saúde, sendo a TAN realizada por medidas objetivas (potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático - PEATE-A e/ou emissões otoacústicas evocadas transientes - EOET). O protocolo adotado no serviço considerava a presença ou não de IRDA, conforme o sugerido nas diretrizes, sendo os RN identificados em seus prontuários com infecções congênicas ao nascer, triados prioritariamente com PEATE-A. Além das infecções congênicas descritas nas diretrizes da TAN, o programa analisado nesse estudo incluiu nos indicadores de alto risco, o RN com histórico de exposição a Malária e Covid-19 na gestação. A análise considerou os dados da triagem de 21456 RN registrados no período de fevereiro de 2015 a junho de 2020, dos quais 6,9% (1478 RN) apresentaram histórico de exposição à Sífilis, Toxoplasmose, HIV, Malária, Covid, Rubéola, Zika, Citomegalovírus e/ou Herpes. Dos 1478 RN com diagnóstico de infecção congênita, a infecção por Sífilis foi a mais frequente com 39,8% (n=588) seguido da infecção por Toxoplasmose com 25% (n=370), HIV com 15,5% (n=229), Malária com 10,1% (n=150), Covid e Rubéola com 3,7% cada (n=55), Zika Vírus com 3,6% (n=53), Citomegalovírus com 0,7% (n=10) e Herpes com 0,4% (n=6). A infecção congênita, em alguns casos ocorreram associadas, de modo que em 1478 RN foram identificados 1516 tipos de infecções, sendo de forma isolada em 64,1% (n=948) dos RN e associada a outra infecção ou outro IRDA em 35,9% (n=530). Os IRDA associados à infecção congênita mais frequente nessa população foi o uso de substância ototóxica com 69% (n=366), seguido da permanência em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com 29,8% (n=158). Resultados alterados na triagem auditiva foram observados em 5,2% (n=78) dessa população. Quando analisado somente aqueles com infecção congênita isolada, se observou uma taxa de 4,6% (n=44), enquanto naqueles com associação de IRDA, a taxa de alteração no teste foi de 6,4% (n=34). A prevalência de alteração na triagem auditiva em recém-nascidos com infecções congênicas é de 5,2%, no entanto, ela é influenciada pela associação ou não de outras infecções congênicas ou outros IRDA, tais como, o uso de substâncias ototóxicas e a permanência do RN em UTI.